



Ribeirão Preto, v. 3, n. 1, 2013.  
ISSN 2178-9770

## INTRODUÇÃO

Esta edição de *Cadernos CIMEAC* é de grande importância para nosso periódico: após três anos de publicações semestrais, a revista recebeu sua primeira avaliação do Qualis-CAPES como B5. Acreditamos que este indicador evidencia o comprometimento acadêmico de um periódico que, embora muito jovem, consegue reunir pesquisadores e docentes de diversas instituições e universidades brasileiras e estrangeiras nas discussões sobre educação. Com especial ênfase em educação popular, esta publicação não abre mão de outra importante premissa que sempre norteou sua concepção: além de meio para publicação da reflexão acadêmica, os *Cadernos CIMEAC* pretendem construir um espaço para a própria discussão política da prática educativa, de forma que, além de docentes e pesquisadores, sempre franquearemos espaço para a participação dos diversos sujeitos envolvidos nas práticas em educação popular. Nesse sentido, a presente edição é sintomática: publicando quatro contribuições, nossa discussão aprofundará aspectos teóricos das pesquisas em educação, pautando temas como a educação formal e não-formal e o ensino de ciências – apresentaremos, também, aguçadas análises sobre o lugar dos cursinhos populares no Brasil e os cenários políticos e sociais da atual educação brasileira. As próprias vivências e reflexões de atores de significativos projetos educacionais de “inclusão” (como a Educafro), aliás, ganham espaço nesta edição.

De partida, publicamos uma excelente entrevista com a renomada Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Dulce Whitaker. Docente da UNESP-Araraquara, Whitaker concentra suas pesquisas na área da Sociologia, com especial interesse em educação e em cursinhos populares. Nossa conversa abordou diversos assuntos: partindo de questões relativas aos percursos teóricos dos trabalhos da autora, a entrevista concentrou-se no lugar social dos cursinhos e dos cursinhos populares no sistema educacional brasileiro. À luz das especificidades e das profundas desigualdades e injustiças que marcam a educação brasileira, Whitaker não deixou de discutir as próprias provas e avaliações (com ênfase no ENEM e nos vestibulares), questionando abertamente a estrutura de acesso ao ensino superior por meio de programas e planos de “inclusão” – tais como as “cotas”, o ProUni e o polêmico PIMESP, que atualmente agita o debate educacional nas universidades estaduais paulistas (USP, UNESP e UNICAMP).

A seção de artigos inicia as discussões sobre ensino com a contribuição do professor Welton Yudi Oda, doutor em Educação pela UFSC e docente da UFAM. O autor apresenta uma instigante proposta para ensino de ciências a partir das letras do músico pernambucano Chico Science. Trata-se de relacionar os conteúdos das letras e manifestos do artista pernambucano a uma abordagem educativa capaz de problematizar questões científicas, tecnológicas e de meio ambiente. O artigo assinado por Erika Germanos (doutoranda em Educação pela UFU) e Carlos Hiroo Saito (docente da UnB) discute o ensino-educação a partir de uma interrelação entre educação formal e não-formal. A proposta, no limite, implica uma discussão de caráter teórico e conceitual sobre a relação entre os saberes e a escola: os autores, nesse sentido, entendem que “não se pode isolar a escola do contexto histórico e dos movimentos sociais, sob pena de proceder a uma análise parcial e fragmentada do processo educacional. O fortalecimento da escola enquanto um ente a serviço dos interesses populares passa justamente pela luta para abertura dos muros da escola à comunidade”. Como fechamento da presente edição, publicamos o texto de William Alves Teixeira (graduado em Pedagogia): participante do projeto da Educafro, o autor discute as concepções de educação implicadas pela instituição, articulando-as às próprias ações e movimentos da sociedade civil em prol do ensino e da educação. A discussão, a bem da verdade, tematiza importantes dimensões para a efetivação da cidadania e da participação popular nos debates políticos e sociais do Brasil contemporâneo. Certamente não há melhor tema para desfecho desta edição.

Ribeirão Preto, julho de 2013.

Danilo Seithi Kato  
Educador – FFCLRP/USP  
Doutorando em Educação Escolar – FCLAr/UNESP

Felipe Ziotti Narita  
Professor Bolsista – FCHS/UNESP  
Doutorando em História – FCHS/UNESP

## ÍNDICE DESTE NÚMERO / INDEX – CURRENT ISSUE

### *ENTREVISTA / INTERVIEW*

EDUCAÇÃO, SOCIOLOGIA E CURSINHOS POPULARES.....	5
<b>Entrevista com Dulce Whitaker</b>	

### *ARTIGOS / ARTICLES*

O QUE HÁ DE <i>SCIENCE</i> NO CHICO <i>SCIENCE</i> ? .....	13
<b>Welton Yudi Oda</b>	

A POSSÍVEL INTERFACE ENTRE EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO-FORMAL .....	25
<b>Erika Germanos   Carlos Hiroo Saito</b>	

A TRAJETÓRIA DA EDUCAFRO NO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR E SUA LUTA PELA IGUALDADE RACIAL ATRAVÉS DO CURSO PRÉ-VESTIBULAR POPULAR .....	38
<b>William Alves Teixeira</b>	

CADERNOS  
C I M E A C